



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## **A educação na perspectiva agroecológica: o protagonismo das crianças do Movimento Camponês Popular/PA.**

*Education in the agroecological perspective: The children protagonism of popular peasant movement PARA, BRASIL.*

SILVA, Maria Divanete Sousa da<sup>1</sup>, SILVA, Josiane Nascimento da<sup>2</sup>, SILVA, Lidenilson Sousa da<sup>3</sup>; SANTOS, Rosane Andreia Silva dos; CORRÊA, Aline Cristina Brito.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará /PPGED divaped@bol.com.br ; <sup>2</sup> Universidade Federal do Pará/ josyped82@yahoo.com.br; <sup>3</sup> Universidade Federal do Pará/PPGAA, Lidenilson\_silva@yahoo.com.br; <sup>4</sup> Universidade Federal do Pará, rosanesilva492@gmail.com ; <sup>5</sup> Instituto Tecnológico Federal do Pará, aline28campo@yahoo.com.br

### **Tema gerador: Educação em Agroecologia**

#### **Resumo**

O texto discorre a experiência desenvolvida com as crianças camponesas, através da Ciranda Infantil, no 1º Encontro Estadual do Movimento Camponês Popular – MCP, no nordeste paraense. Pretende socializar as reflexões sobre o processo formativo realizado com elas, por meio dos eixos: organização, produção e luta. O objetivo da atividade foi introduzir a discussão sobre infância, identidade camponesa e produção. O momento inicial foi destinado à organização do espaço, onde os participantes foram estimulados à mística de representação simbólica com os elementos do campo. Nesse sentido, uma roda de diálogo seguida de uma visita de campo envolvendo temáticas discutidas pelo movimento, sobre produção de alimentos saudáveis. Por fim, o debate voltou-se ao protagonismo da ciranda no MCP. Os resultados evidenciaram a relação identitária que as crianças estabelecem com o lugar, com a cultura e com o trabalho no campo, bem como o entendimento sobre a perspectiva agroecológica e seu papel enquanto sujeito ativo no movimento.

**Palavras-Chave:** Infância Camponesa; Ciranda Infantil; Educação Camponesa.

#### **Abstract**

The text is about the experience developed with peasant children through infantile riddle. In the first State meeting of popular peasant movement – PPM, situated in north east of Para (Brazil). It intent to socialize the reflections about the constitutive process realized with them, through the concepts: Organization, production and conflict. The objective of activity was introduce a discussion about childhood, peasant identity and production. The first movement was meant for space organization, where the participants were stimulated into mystic for symbolic representation of field elements. In the same sense, a circle of dialogue followed by a field visitation involving subjects discussed by the movement about the production of health food. Finally, the discussion returned to protagonism of riddle in PPM. The results show an identity relationship that children establish with the place, the culture and function as an active subject in the movement.

**Keywords:** Peasant childhood; infantile riddle; Peasant Education.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## Contexto

A educação para além da lógica do capital é compreendida na perspectiva da transformação social, da resistência e da emancipação humana (MESZAROS, 2008). A partir desse entendimento não é possível pensar a educação camponesa sem confrontá-la com o modo de agricultura patronal capitalista que nega a existência dos sujeitos do campo, além de impor hegemonicamente seu modelo de produção como o único e viável para o desenvolvimento.

Diante de um cenário impositivo do modo de produzir é necessário elaborar novas formas de resistência ao modelo predominante de pensar o meio rural, relacionando-as a práticas agroecológicas para o desenvolvimento da agricultura diversificada (ALTIERI, 2012).

A educação associada ao debate da agroecologia, em especial com a infância camponesa, além de ser um pilar do modo de vida camponês, é uma estratégia no enfrentamento ao agronegócio, a exploração dos camponeses e a depredação da natureza (GUBUR e TONÁ, 2012, p.63).

A experiência da Ciranda Infantil do Movimento Camponês Popular - MCP/PA foi proposta pela coordenação do próprio movimento para o I Encontro Estadual do movimento no Pará, realizado nos dias 03 e 04 de março do ano de 2017 na Escola de Comunidades Rurais Amazônicas - ECRAMA, localizada no município de Santa Luzia do Pará, com intuito de viabilizar a participação das mulheres no encontro e introduzi-las na discussão acerca da infância e da identidade camponesa nas diferentes gerações a partir da participação ativa das crianças.

## Descrição da Experiência

Foi constituída uma equipe de formadores, composta por pedagogos e militantes da educação do campo, que durante uma manhã, além de abordar e refletir os objetivos da criança do processo histórico do movimento no Pará, seus objetivos e sua organicidade.

A atividade considerada imprescindível para a organização da ciranda foi a oficina realizada em parceria com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), a qual iniciou o delineamento da fundamentação teórica e metodológica a ser utilizada pela equipe a partir do tripé do MCP: organização, produção e luta social.

A metodologia desenvolvida no relato de experiência foi da observação participante (MANN, 1975) que durante os dias 03 e 04 de março de 2017, reuniu um total 09 (nove) crianças, entre 03 (três) e 12 (doze) anos de idade, sendo 04 (quatro) meninas e 05 (cinco) meninos. A ciranda foi metodologicamente dividida em três momentos ou espaço, conforme o tripé do movimento:



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



O primeiro espaço tratou da organização, - onde as crianças participaram da mística inicial do encontro junto com os adultos, motivadas pela simbologia das sementes crioulas – diversidade – como meio de resistência e de propagação da esperança na luta por “soberania alimentar e poder popular”, (CARTILHA MCP, 2016. p.4).

A valorização da criatividade das crianças constitui-se a partir das dinâmicas de grupos e rodas dialogadas, - por meio de ilustrações relacionadas às culturas agrícolas – (pé de milho) -, o que conseqüentemente constitui a linha do tempo: nome, idade, família, lugar de origem. Essa proposta de atividade desenvolveu os sentidos cognitivos das crianças camponesas. Por esta razão a ciranda é entendida como um espaço de formação política que as considera em sua totalidade, dinamizando por meio de metodologias o reconhecimento da identidade camponesa a partir de suas relações sociais (Relatório MCP, 2017).

A dinâmica inicial possibilitou a realização de uma roda de conversa na qual foi exposta a proposta da ciranda, a construção da mística, a socialização da programação, a confecção dos crachás e os combinados de convivência coletiva, sendo proposta pelas crianças os seguintes acordos: a) não interromper a fala do outro; b) obedecer ao comando das cirandeiras; c) não tirar os enfeites da parede; d) não discutir com o outro; e) não desconstruir a simbologia; f) respeitar as cirandeiras; g) não interromper os adultos, e h) organizar o espaço da ciranda após o lanche.

O segundo espaço foi voltado para a produção, e envolveu o diálogo a respeito de algumas temáticas discutidas pelo movimento camponês, como: produção de alimentos saudáveis, sementes crioulas, organização coletiva, trabalho e vida no campo, o que estimulou as crianças a externarem seus conhecimentos sobre o Movimento Camponês Popular e o que ele ensina nas reuniões cotidianas. As narrativas propostas pelas crianças foram valiosas. 1) “fala como produzir a semente”, “só pode matar os bichos que a gente vai comer” e “não matar as plantas para proteger as sementes” – Victor (10 anos); 2) não pode cortar e nem queimar as árvores – Gabriela (10 anos); 3) “não pode matar os animais, nem botar veneno nas plantas, nas árvores e na terra” e “pessoas trabalhadoras” – Vinicius (6 anos).

Em sequência, a fim de potencializar a discussão sobre a infância e a identidade camponesa, foi realizada na roda de conversa uma atividade de contação de história com fantoche, cujo objetivo foi tratar da importância da história de cada pessoa. Como incentivo ao reconhecimento e a afirmação da identidade camponesa, as crianças foram motivadas a contar a sua própria história ou criar uma estória envolvendo a temática eu e o meu lugar.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



As crianças, motivadas pelos formadores, utilizaram os fantoches para relatar histórias envolvendo as temáticas, como: brincadeira, família, amizade, preconceito racial, escola e isolamento como castigo. A dinâmica resultou na produção de cadernos com as narrativas das próprias experiências de vida das crianças em família e em comunidade.

As educadoras da ciranda realizaram junto às crianças um passeio nas dependências da Escola ECRAMA, com objetivo de discutir as noções sobre agroecologia. Foi uma aula teórica e com observação prática, acompanhada pelo técnico agrícola da instituição, que conduziu o grupo com explicações referente a técnica de produção do adubo orgânico, pesticidas utilizados na plantação para o controle de pragas sem adição de agrotóxicos. O grupo visitou ainda o canteiro de mudas, a fábrica de ração, o pomar de frutas, a plantação de hortaliças, criação de aves e de suíno.

### **Análises dos Resultados**

Consideramos os cadernos de história construído/organizado pelas crianças como um dos resultados mais importantes da Ciranda Infantil, pois ele constitui elementos que possibilitam dialogar com a realidade na qual estão inseridas. Com base na atividade de socialização dos cadernos de história produzida nas rodas de conversa, os desenhos e relatos das crianças apontaram oito questões, pertinentes ao movimento, que serão agrupadas em três subseções. As questões, identificadas estão relacionadas ao modo de vida camponesa e seus contrastes com o modo de vida urbano.

A primeira subseção aborda questões relacionadas à família nos seguintes aspectos: forma de constituição, organização e a percepção nas relações entre os sujeitos, com ênfase para o papel da criança nas múltiplas atividades. Dois pontos relevantes para a compreensão do processo são: a) modelos diferenciados de constituição familiar no campo, com forte presença da figura dos avós na formação educacional das crianças e b) participação das crianças na produção. Esta participação é apreendida como uma responsabilidade coletiva da família, na qual todos têm uma atividade a cumprir.

A caracterização das famílias camponesas, a partir dos relatos das crianças, oferece-nos elementos de análise para outras dimensões da vida coletiva: como, onde e por que os avós acabam assumindo a paternidade das crianças? Este fato está relacionado à aposentadoria como garantia econômica? Onde estão os pais neste processo? A participação da criança na produção se relaciona com a divisão social do trabalho entendido parte do processo da educação da reprodução do modo de vida?



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



A segunda subseção trata da dimensão do trabalho, do território e do ambiente em que as crianças se fazem presentes, com relativa contribuição sendo percebido a partir das questões: a) as crianças têm domínio de conhecimentos sobre os processos produtivos na roça familiar; b) o trabalho no campo não é tido como fardo pelas crianças, mas aliado à diversão; c) a comunidade local é destacada na representação do território (vila, campo de futebol, igreja, escola). O notório envolvimento das crianças camponesas no trabalho, não caracteriza-o como algo penoso, mas como uma dinâmica que permite a criança acessar a dimensão do lazer, da solidariedade, da ação coletiva como valores de um modo de vida, bem como a representação do território e da paisagem para a constituição de memória do modo desejado de vida, com preservação do ambiente. Também vale ressaltar a disposição e sensibilidade das crianças para a produção de alimentos limpos, para compreensão da agroecologia como ação prática e possível de ser desenvolvida.

Na terceira subseção e última voltada para o lazer e território. O local – origem – aparece como fundamental para consolidar a percepção positiva das crianças em relação ao campo, em detrimento a cidade no quesito da liberdade e manifestação do ser crianças e suas criatividades. Isso é perceptível, vejamos: a) o campo é lugar de brincadeira, pois na cidade não há espaço suficiente; b) há diferença em ser criança na cidade e ser criança no campo; e, c) os elementos naturais são parte do cotidiano, com destaque para o roçado e o rio.

Ajudar o movimento a entender a complexidade da realidade das comunidades rurais no Pará, a partir do olhar da infância, exige formulações de novas estratégias no campo da educação, principalmente na formação dos educadores e educadoras que com afinco militam neste tema. Apreender com as crianças, ou a partir do olhar delas, significa autocriticar o processo de construção do próprio movimento, numa postura de humildade ao debater o papel dos sujeitos camponeses e seu protagonismo.

### **Referências Bibliográficas**

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 120p.

GUBUR, Dominique Michéle Periotto; TONÁ, Nilciney. Agroecologia. In: CALDART, Roseli Salete; et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 57-64.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



MANN, P.H. Etapas básicas da investigação sociológica. In. MANN, P.H. Método de investigação sociológica. 2. ed. Tradução: Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. p. 40-61.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

Movimento Camponês Popular, Cartilha nº 02. Goiânia, 2016. 52p.

Relatório da Reunião da Coordenação Estadual do MCP, fevereiro de 2017, p. 9.